

ELEIÇÕES 2023 - 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 253 – 23 de Abril de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Réplica Modelo de Gaza?

Inhambane recenseou 44 mil eleitores acima do previsto pelo INE



Há fortes indícios de ter havido recenseamento de eleitores fantasmas em Inhambane, numa reprodução do modelo de Gaza em 2019. Os dados publicados hoje mostram que grande maioria dos distritos da província, excepção de dois, já ultrapassaram as projecções do Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

A apenas 8 dias do fim do processo de recenseamento eleitoral, os dados divulgados pelas autoridades da administração eleitoral, até 20 de Abril corrente, mostram que a província de Inhambane registou 512.578 eleitores, ultrapassando a meta prevista de 468.441. Em termos percentuais, Inhambane recenseou 109% dos eleitores previstos.

Os únicos distritos que ainda não conseguiram superar os 100% são Morrumbene (97.9%) e Vilankulo (92.1%). Os restantes distritos ultrapassam a fasquia dos 100%. O maior destaque vai para os distritos de Mabote (136%), Zavala (127%) e Homoine (121%).

Até ao dia 28 de Abril, todos os distritos de Inhambane poderão ter ultrapassado todas as previsões do INE e alguns poderão estar próximo de duplicar as projecções governamentais. É o caso de Mabote, que já registou 40.2 mil eleitores de uma projecção de 29.5 mil eleitores previstos.

Ataques terroristas obrigam evacuação de brigadas de recenseamento em Chiure



Foto do posto recenseamento eleitoral de coqueiros na vila municipal de Chiure em Cabo Delgado

Algumas aldeias do distrito de Chiure estão a ser alvo de ataques terroristas desde esta segunda-feira, 22 de Abril. Ontem, pelas 16 horas, os terroristas assaltaram a aldeia de Nantavo, a cerca de 30 km da vila municipal de Chiure, onde assassinaram três civis e incendiaram todas as casas dos chefes dos quarteirões e uma escola.

Esta quarta-feira, 23 de Abril, pelas 6 horas da manhã, os terroristas entraram na aldeia de Mecolene, posto administrativo de Chiure-Velho, onde permaneceram durante parte do dia. Os nossos correspondentes não conseguiram apurar os danos causados pelo ataque a este posto administrativo.

O STAE foi obrigado a evacuar as brigadas de recenseamento. Devido ao movimento de insurgentes, na semana passada já tinha evacuado também as brigadas de Mazeze para a vila sede do distrito de Chiure.

Eleitores percorrem 20 km e ficam dois dias a espera de se recensear

O chefe nacional dos assuntos sociais do MDM, pastor Maiba Wache, denuncia a existência de zonas onde os potenciais eleitores são obrigados a percorrer mais de 20 km para se recensearem, no distrito de Mossurize, província de Nampula.

Mais concretamente, isso está a acontecer nas zonas de plantações de chá de Goi-Goi, Mucheneze e Mpengo, regiões de maior influência da Renamo.

Além de percorrerem mais de 20 Km, as pessoas esperam mais de dois dias nas filas à espera de se recensear. Alguns acabam optando pelo suborno aos brigadistas para conseguirem o cartão de eleitor. Em algumas zonas ainda se registam enchentes e corre-se o risco de não se recensearem todos os potenciais eleitores. Enquanto isso, nos distritos municipais os postos de recenseamentos andam vazios, sem conseguir recensear um eleitor por dia, em algumas brigadas.

O MDM sugere a transferência de algumas brigadas das vilas municipais para as zonas de maior afluência populacional.

Mais de 40 fiscais de MDM ausentes dos postos de recenseamento eleitoral em Gorongosa

Em muitos postos de recenseamento eleitoral visitados pelos nossos correspondentes, no distrito de Gorongosa, há ausência de fiscais do MDM. Desconhecem-se os motivos, mas pode dever-se a questões logísticas e a conflitos internos.

Zambo Alficha, presidente da Comissão Distrital de Eleições, em Gorongosa, disse, esta terça-feira, que foram credenciados 44 fiscais do MDM para fiscalizar o recenseamento eleitoral, mas até ao momento nenhum se apresentou aos postos de recenseamento.

Recenseamento paralisado desde 26 de Março na Manhiça

Ainda não recomeçou o recenseamento nos bairros de Xikwembo e Chibucutso, arredores da vila municipal do distrito da Manhiça. O director distrital do STAE, Simone Ripinha, referiu que ainda aguarda pela autorização do governo distrital para mobilizar a brigada do recenseamento para o reinício do processo paralisados desde 26 de Março devido a manifestações populares contestando promessas não cumpridas pelo edil, Luís Munguambe.

O governador da província de Maputo visitou o distrito da Manhiça na semana passada e anunciou que depois das conversações com a comunidade se tinha chegado ao consenso de que o recenseamento retomaria esta segunda-feira. Mas, até hoje ainda continua paralisado.

O STAE espera recensear cerca de 194 potenciais eleitores. Até ao passado 26 de Março, dia da suspensão da brigada de recenseamento, 41 eleitores já se tinham inscrito.

O distrito da Manhiça prevê registar, durante este processo eleitoral, 47 mil potenciais eleitores, dos quais 11.039 eleitores se inscreveram até a última sexta-feira, em 115 postos de recenseamento e 65 brigadas.

Observadores relatam que 1 em cada 8 postos de recenseamento não está a funcionar



Foto do posto de recenseamento eleitoral da EPC Chinguere, no distrito de Changara

Os observadores do Mais Integridade visitaram 1792 postos de recenseamento na semana de 14 a 20 de abril e encontraram 234 que não estavam a funcionar. Isto representa 12% dos postos de recenseamento - um número alto e muito mais elevado do que os relatórios anteriores do STAE, de apenas 2%. Os problemas registaram-se em Cabo Delgado (21% dos postos não estavam a funcionar), Zambézia (4%), Nampula (3%) e Niassa (3%). Noutras províncias, 0% a 2% dos postos não estavam a funcionar.

Os observadores relataram vários problemas em muitos postos de recenseamento. O maior problema foi com as impressoras, com 112 a não funcionarem, nos postos de recenseamento observados.

Os observadores relataram 77 mobile IDs (computadores de recenseamento) que não funcionavam, muitos devido à falta de eletricidade. O problema da electricidade devia-se, frequentemente, ao mau tempo, à queda de chuva e ao céu nublado. Os painéis solares não conseguiam acumular energia suficiente. Os observadores também relataram 44 postos de recenseamento que não funcionaram devido à falta de impressos de recenseamento ou de cartões de eleitor, e 16 onde a câmara não estava a funcionar.

A afluência às urnas foi muito variável. Alguns observadores verificaram que os postos de recenseamento tinham filas de espera no final do dia. Essa constatação foi em 337 dos 837 postos. Na maioria dos postos com filas de espera atribuíam-se senhas numeradas aos que estavam na fila, permitindo-lhes recensear-se primeiro num outro dia.

A maioria dos observadores permaneceu durante pelo menos duas horas. Em 1547 postos de recenseamento os observadores contaram o número de pessoas que se recensearam. Verificou-se uma enorme diferença.

- Em 34 postos de recenseamento, as inscrições foram em grande número, com mais de 40 cidadãos inscritos durante a observação, sendo o número mais elevado de 121.
- Em 421 postos de recenseamento, entre 15 e 39 cidadãos registaram-se durante o período de observação, o que indica uma elevada afluência.

- Em 582 postos o recenseamento foi lento, com inscrições entre os 5 e os 14.
- Em 303 postos o recenseamento foi de apenas entre 1 e 4 eleitores.
- E 164 postos registaram 0 eleitores enquanto os observadores estavam presentes.

Apenas em 11 postos de recenseamento a observação foi proibida pelo chefe do posto. O maior problema registou-se em KaMavota, em Maputo cidade, onde a observação foi proibida 5 vezes. Os chefes dos postos dizem que o STAE lhes disse que a observação não era permitida. Os outros foram Tete, distrito de Marara (2 vezes); Nampula, Moma (1) e Larde (1); Sofala, Buzi (1); e Província de Maputo, Moamba (1).

Durante os dias 14-20 de Abril, os observadores da Mais Integridade visitaram 1792 postos de recenseamento em todas as províncias. Destes, 234 não estavam a funcionar. Além disso, 84 brigadas móveis tinham-se deslocado e não foram encontradas.

Como mostram os dados, nos distritos com municípios quase todos os potenciais eleitores registaram-se no ano passado, o que explica a baixa afluência aos postos este ano. Mas nos distritos sem municípios, a afluência aos postos de recenseamento é bastante elevada.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguale	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

